

# Fundo patrimonial privado financia projetos na Poli-USP

**C**onciliar capacidade de gestão com criatividade, além de demonstrar gratidão, para criar uma fonte permanente de recursos para viabilizar projetos acadêmicos inovadores de caráter científico e de cidadania. Com esse espírito, um grupo de ex-estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) criou, em fevereiro de 2012, o Fundo Patrimonial Amigos da Poli. Pioneira no País, a associação tem como finalidade a captação de doações de simpatizantes, de alunos e ex-alunos da instituição em uma grande rede colaborativa.

FOTOS: LUCA DE OLIVEIRA



Baja – Alunos receberam financiamento para construir o veículo



Sancassani, diretor presidente do Amigos da Poli

**Desde 2012, doações de ex-alunos e simpatizantes viabilizaram 60 projetos de ensino e pesquisa na Escola Politécnica; site do Fundo Patrimonial Amigos da Poli detalha seu funcionamento e orienta como colaborar**

O diretor presidente do fundo, Lucas Sancassani, explica que esse modelo de captação de recursos a partir de um fundo patrimonial (*endowment*) inspira-se em experiências bem-sucedidas de universidades europeias e norte-americanas. Segundo ele, o dinheiro recebido por meio de doações é aplicado em investimentos financeiros diversificados e gera excedentes – o montante é reinvestido nos anos seguintes.

“Com gerenciamento adequado, profissionalismo e transparência, o patrimônio acumulado gera rendimentos anuais acima da inflação. Parte da capitalização é, então, dire-

cionada aos projetos de ensino e pesquisa da Poli”, explica Sancassani, engenheiro elétrico, formado em 2006 na escola da USP, localizada no câmpus da Cidade Universitária, Butantã, zona oeste da capital.

**História** – A associação de ex-alunos da Poli-USP formou-se em 2008, reúne profissionais de perfil diversificado e inclui empresários de segmentos econômicos variados e agentes do mercado financeiro. Muitos deles conheceram o *endowment* em programas de especialização em universidades estrangeiras.

“Vemos como fundamental esse tipo de apoio para o progresso do ensino superior no País. Nosso propósito é devolver para a sociedade todo o apoio que recebemos ao longo de nossa formação”, diz, orgulhoso, o atual presidente do grupo de voluntários.

O desafio inicial, segundo Sancassani, foi a formatação de um modelo jurídico adequado para a criação do fundo patrimonial e definir seu modelo de governança. Ele é composto por conselho deliberativo, com a participação de professores da instituição no grupo gestor. “A associação foi constituída com R\$ 4,3 milhões em

doações”, revela o engenheiro. Nos últimos meses, as contribuições aumentaram e, em julho, o fundo totalizou R\$ 15 milhões acumulados de patrimônio, montante que possibilitou investir R\$ 1,6 milhão em 60 projetos.

**Doações** – Nas universidades norte-americanas, o dinheiro obtido com o *endowment* é utilizado para o próprio custeio. Nos últimos 70 anos, muitos centros científicos de relevância acumularam bilhões de dólares em reservas e rendimentos. Como exemplos, Sancassani cita as universidades americanas de Harvard, com US\$ 30 bilhões em caixa, Yale, US\$ 20 bilhões, e Columbia, US\$ 10 bilhões.

“Nossa proposta é diferente e prevê a aplicação dos recursos exclusivamente em projetos internos e de capacitação dos alunos”, sublinha o também ex-universitário da Poli e diretor financeiro do fundo, Samuel Oliveira. “Os projetos apoiados contemplam mais de 600 politécnicos, incluindo alunos, servidores e professores, mas há espaço para crescer muito mais”, afirma Oliveira.

A associação, ele ressalta, tem hoje 600 doadores cadastrados e, a cada ano, aproximadamente 750 estudantes se formam na Poli-USP. “Temos a proposta de integrar e aproximar cada vez mais esse público. Fazer a doação é simples e qualquer valor interessa. Basta entrar no site do fundo, inclusive usando cartão de crédito, para concretizar a destinação”, explica (*ver serviço*).

**Seleção** – Todo ano, as contas da associação passam por auditoria externa e independente, realizada pela empresa BDO Brasil. No mês de abril, o fundo publica em seu site edital para inscrição de projetos (*ver serviço*). Uma banca examinadora, integrada por professores da Poli-USP e representantes do fundo, seleciona os melhores. Para isso, são considerados cinco

pontos: empreendedorismo, trabalho em equipe, liderança, cidadania e inovação.

“Mesmo quem não é aprovado se beneficia. É possível conhecer os projetos no site do fundo, bem como consultar o estatuto da associação e seus balanços anuais”, diz Oliveira. Entre os projetos contemplados, ele destaca patrocínios às equipes de competição da Poli-USP, como o desenvolvimento de robôs, aviões e baja (veículo *off-road*), apoio à participação de alunos em torneios internacionais de ciência e outros trabalhos de impacto social.

Um dos selecionados foi o desenvolvimento de próteses e órteses humanas de baixo custo para pessoas com deficiência. Orçado em R\$ 50 mil, com 75% concluídos, o projeto, coordenado pelo professor doutor Pai Chi Nan, pretende viabilizar a produção em escala industrial das peças, ao custo médio de R\$ 1 mil cada uma, para serem utilizadas por pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). No mercado, alguns desses dispositivos chegam a custar até R\$ 150 mil.

De acordo com os gestores do Fundo Patrimonial Amigos da Poli, o retorno obtido nesses cinco anos despertou o interesse de outras instituições acadêmicas públicas e particulares para criar associações similares. Na própria USP, foram recebidas manifestações das faculdades de Medicina, de Direito e de Economia, Administração e Contabilidade (FEA).

Rogério Mascia Silveira  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

## SERVIÇO

Fundo Patrimonial Amigos da Poli  
(<http://www.amigosdapoli.com.br>)  
Facebook (<http://goo.gl/eGuwTC>)  
YouTube (<http://goo.gl/F2taUf>)  
E-mail [contato@amigosdapoli.com.br](mailto:contato@amigosdapoli.com.br)



Prof. Pai Chi Nan (E), coordenador do projeto de produção de próteses e órteses de baixo custo

## Morador do Guarujá ganha R\$ 1 milhão no sorteio da NFP

Um morador da cidade de Guarujá foi o ganhador do prêmio principal do sorteio de agosto da Nota Fiscal Paulista (NFP). O consumidor, de 51 anos, participou com 15 bilhetes eletrônicos e levou R\$ 1 milhão. Os dois prêmios de R\$ 500 mil saíram para uma entidade assistencial de São Paulo, que concorreu com 149.210 bilhetes, e para um consumidor de 53 anos residente em Franco da Rocha, que participou com dez bilhetes. Também serão entregues dez prêmios de R\$ 100 mil, 15 de R\$ 50 mil, 20 de R\$ 10

mil, 50 de R\$ 5 mil e 500 prêmios de R\$ 1 mil. Concorreram os consumidores cadastrados que efetuaram compras no mês de abril e solicitaram a inclusão do CPF/CNPJ no documento fiscal. No total, foram 598 prêmios que somaram R\$ 4,7 milhões.

O resultado está disponível no site [www.nfp.fazenda.sp.gov.br](http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br). Para verificar, basta acessar o sistema com o CPF e a senha cadastrada e clicar na aba Sorteios > Visualizar Sorteios > Sorteio nº 105. Para concorrer, o consumidor que pede a Nota

Fiscal Paulista deve se cadastrar no site do programa e aderir ao regulamento. Adesões até o dia 25 de cada mês permitem a participação já no mês seguinte. Uma vez aceitas as regras dos sorteios, não há necessidade de repetir a adesão, que vale para todas as extrações. Cada R\$ 100 em compras dá direito a um bilhete eletrônico para disputar os prêmios. Mais informações em [goo.gl/RxN3qW](http://goo.gl/RxN3qW).

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Portal do Governo do Estado



NFP – Para concorrer, deve-se fazer o cadastro